



AS 5 MAIORES COOPERATIVAS DE CADA RAMO

RAMO AGRÍCOLA

A trajectória positiva que o Produto Interno Bruto evidenciou em 2006 foi influenciada, para além das exportações, pela recuperação manifestada na agricultura, silvicultura e pescas. O Valor Acrescentado Bruto deste sector aumentou 6,3 pontos percentuais, contrariando a forte quebra de actividade que se registou em 2005, de 9,5 por cento, a qual surgiu sobretudo associada ao prolongado período de seca existente nesse ano.

Este acréscimo do produto agrícola revela uma melhoria na produtividade do trabalho, uma vez que se continuou a assistir a uma redução do emprego do sector. Assim, desde 2000, a agricultura perdeu 31 mil trabalhadores.

A redução do emprego agrícola, resultante do envelhecimento da população e do abandono de algumas actividades do sector, tem promovido o continuado aumento das importações de produtos agrícolas, que em 2006 variaram a uma taxa nominal de 9 pontos percentuais.

Tão cedo se interiorize que é necessário assegurar alguma independência económica de Portugal face ao exterior, ficam abertos espaços para a intervenção de políticas direccionadas à recuperação da actividade agrícola.

Entre as 100 MAIORES EMPRESAS COOPERATIVAS encontram-se 53 das 903 cooperativas agrícolas existentes em 2006, com um volume de negócios superior a 1 073 milhões de euros, o que representa 36,6 por cento do total das 100 MAIORES.

Estas cooperativas empregaram 3 092 trabalhadores, 29,1 por cento do emprego global.

São os sectores de lacticínios e do comércio de factores de produção e produtos provenientes das explorações agrícolas aqueles que mais fortemente estão representados neste ranking, com 30,1 por cento cada. Destaque para a cooperativa de suinicultura que entrou directamente para o meio da tabela e para as 13 cooperativas que se dedicam à produção e comercialização de vinho, sendo possível encontrar ainda 2 cooperativas de produção de azeite e 1 de fruticultura.

As 5 maiores cooperativa agrícolas pertencem ao sector de lacticínios e facturaram 38,5 por cento do total do ramo.

A AGROS, UCRL continua a ser a líder no sector da agricultura, mas tem vindo a perder algum protagonismo para as cooperativas de comercialização. No panorama empresarial português, a AGROS surge como a 103ª maior empresa e a 10ª a laborar na actividade de Alimentação, Bebidas e Tabaco. Ao longo do tempo, a AGROS tem assistido à redução do número de produtores de leite, tendo passado, nos últimos 10 anos, de 12 134 para os 2 656 registados em Dezembro de 2006. No entanto, a quase totalidade dos dados referentes à produção de leite tem revelado um comportamento positivo. Neste ano, a produção de leite proveniente das 40 cooperativas associadas foi superior a 535 milhões de litros.

RAMO AGRÍCOLA						
Posição	Cooperativas	Volume de Vendas (mil euros)	Cash-Flow (mil euros)	Autonomia Financeira (%)	Produtividade do trabalho (mil euros)	Posição Ranking 2006
1	AGROS - União Coop's Produtoras Leite Entre Douro, Minho e Trás-os-Montes, Uclrl	178 270	4 262	87,03	29,721	5
2	PROLEITE - Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite do Centro Litoral, Crl	63 127	6 520	84,51	27,241	8
3	BARCELOS - Cooperativa Agrícola, Crl	62 104	779	86,20	22,991	9
4	LACTICOOP - União Coop's dos Produtores de Leite Entre Douro e Mondego, Uclrl	55 623	3 544	77,20	39,509	10
5	UNICOL - União das Cooperativas de Lacticínios Terceirenses, Uclrl	54 361	1 524	31,84	21,240	11

RAMO ARTESANATO

Em finais de 2006 encontravam-se constituídas 60 cooperativas de artesanato, das quais apenas 7 enviaram o seu relatório e contas ao INSCOOP. A escassez de informação disponível para o sector não permite avaliar o real significado das organizações cooperativas no panorama do artesanato português.

Com uma distribuição regional que cobre quase todo o país, é sobretudo nos distritos de Viana do Castelo e Viseu que o seu peso é mais significativo, com 11 e 10 cooperativas respectivamente. Em contrapartida, ainda se pode falar de deserto cooperativo na área do artesanato nos distritos de Braga, Faro, Portalegre e Setúbal.

Tendo em atenção a pequena dimensão destas cooperativas, nenhuma delas integra o ranking das 100 MAIORES.

A TERRA CHÃ - Cooperativa de Desenvolvimento Local, Artesanato e Serviços, Crl, surge como a maior cooperativa de artesanato em 2006. Constituída em 2001, localiza-se no distrito de Santarém e desenvolve uma actividade diversificada que abrange a exploração de alojamento, restauração, actividades de animação, bem como a criação do Centro de Artes e Ofícios, no âmbito do programa "Agris".

O CELEIRO DAS ARTES subiu da terceira posição que ocupava em 2005 para se apresentar como a segunda maior cooperativa de

RAMO COMERCIALIZAÇÃO

Em 2006 existiam em Portugal 59 cooperativas de comercialização, das quais 12 faziam parte do grupo das 100 MAIORES EMPRESAS COOPERATIVAS, desenvolvendo actividades ligadas maioritariamente ao comércio por grosso de produtos farmacêuticos (5 cooperativas) e ao comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco (3). O peso destas cooperativas no volume de vendas global atingiu valores já próximos dos 50 por cento.

A sua dinâmica empresarial tem vindo ao longo dos últimos anos a deslocar as grandes cooperativas ligadas ao sector agrícola de lacticínios para posições que tradicionalmente não estavam habituadas a ocupar. Refira-se que os quatro primeiros lugares são pertença das cooperativas de comercialização.

A CODIFAR - Cooperativa Distribuidora Farmacêutica, Crl é a maior cooperativa portuguesa, tem sede em Lisboa e a sua con-

stituição remonta ao ano de 1973. Surge, ainda, como a 47ª maior empresa de Portugal e a 7ª maior empresa no sector dos Transportes, Comunicação e Serviços de Distribuição. Em 2006 contava com 1157 farmácias associadas.

Para além da actividade regular de entrega dos produtos farmacêuticos às suas associadas, numa área de intervenção que cobre toda a região Centro/Sul do país, a Codifar realizou 49 acções de formação que contaram com a participação de 1 877 farmacêuticos e 834 técnicos de farmácia, bem como promoveu algumas iniciativas de convívio para os seus cooperadores e famílias. Assumiu a sua responsabilidade social através do apoio aos cooperadores nos projectos em que estes participam, nomeadamente: Protocolo de Diabetes Mellitus, Projecto Troca de Seringas, Programa de Substituição de Metadona, AMI-Campanha de Recolha de Radiografias, Distribuição gratuita de revistas e Companhia Nacional de Luta contra a Sida.

RAMO COMERCIALIZAÇÃO

Posição	Cooperativas	Volume de Vendas (mil euros)	Cash-Flow (mil euros)	Autonomia Financeira (%)	Produtividade do trabalho (mil euros)	Posição Ranking 2006
1	CODIFAR - Cooperativa Distribuidora Farmacêutica, Crl	359 820	2 991	18,17	27,105	1
2	UNIÃO DOS FARMACÊUTICOS DE PORTUGAL , Crl	240 257	924	15,53	9,115	2
3	COOPROFAR - Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl	212 321	2 988	29,55	49,117	3
4	COFANOR - Cooperativa dos Farmacêuticos do Norte, Crl	212 030	3 229	40,57	45,839	4
5	FARBEIRA - Cooperativa de Farmacêuticos do Centro, Crl	172 004	2 231	18,45	24,899	6

RAMO ARTESANATO

Posição	Cooperativas	Volume de Vendas (mil euros)	Cash-Flow (mil euros)	Autonomia Financeira (%)	Produtividade do trabalho (mil euros)	Posição Ranking 2006
1	TERRA CHÃ - Coop. de Desenvolvimento Local, Artesanato e Serviços, Crl	100	36	neg	(**)	(*)
2	O CELEIRO DAS ARTES - Cooperativa de Artesanato, Crl	46	neg	neg	(**)	(*)
3	CAPUCHINHAS - Produção e Venda de Vestuário Artesanal, Crl	39	16	25,67	(**)	(*)
4	COOPERATIVA DOS ARTESÃOS DE MONTEMURO , Crl	30	5	95,20	(**)	(*)
5	Cooperativa de Artesanato AS LANÇADEIRAS DE PICÃO , Crl	4	neg	neg	(**)	(*)

*) Não incluída no Ranking das 100 maiores, (**) Dado não disponível

artesanato, evidenciando uma trajetória positiva neste passado recente. Recorde-se que em 2004 ocupou o último lugar.

A inverso, a CAPUCHINHAS assumiu o terceiro lugar, descendo por isso uma posição nesta listagem.

A COOPERATIVA DOS ARTESÃOS DE MONTEMURO integrou esta lista classificativa nos dois últimos anos, descendo em 2006 para a quarta posição, quando ocupara o primeiro lugar no ano anterior.

AS LANÇADEIRAS DE PICÃO continua a assumir-se como a quinta maior cooperativa de artesanato, mesmo tendo duplicado o seu volume de vendas relativamente ao ano de 2005.

RAMO CONSUMO

O comércio continuou em 2006 a manter um crescimento reduzido, tendo o seu valor acrescentado bruto apresentado uma variação real de 1,2 pontos percentuais, variação similar à registada em 2005. Esta trajetória reflecte a tendência de compressão do consumo privado, que cresceu apenas 1,1 por cento, taxa que se tem vindo a degradar desde 2004. Também os baixos níveis de confiança registados no sector condicionaram o comportamento desta actividade.

Esta evolução compreende-se à luz do percurso evidenciado pelo rendimento disponível dos particulares, que cresceu, em termos reais, 0,9 por cento, o que nos permite identificar alguns dos factores de ordem conjuntural que influenciaram negativamente o consumo das famílias.

Entre estes factores destacam-se as moderadas variações salariais, o acréscimo de preços superior à inflação agregada de 3,0 por cento, em classes de produtos que afectam os orçamentos familiares, como o são a “habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis”, cujos preços variaram 3,9 pontos percentuais, os “transportes”, que cresceram 5,5 por cento e a educação que aumentou 5,2 por cento. Assistiu-se também ao agravamento das taxas de juro de referência, com as repercussões nos encargos com a dívida dos particulares, quer no que diz respeito à habitação quer o referente ao crédito pessoal.

Em 2006 o panorama do ramo do consumo abrangia 189 organizações. Destas, apenas 5 cooperativas de consumo integram o grupo das 100 MAIORES, representando 3,2 por cento do volume de vendas total. Entre as 5 maiores cooperativas do ramo encontram-se 4 que transitaram do ano anterior e a COOPBANCÁRIOS, que regressa a este grupo.

Tal como no ano anterior, todas estas cooperativas revelaram taxas de crescimento negativas da variável vendas. Este facto não impediu, contudo, uma movimentação globalmente positiva no grupo das maiores cooperativas. Assim, a COOPLISBOA subiu dois lugares no ranking, a PROLETÁRIO ALENTEJANO passou da 72^a para a 67^a posição e a PETROCOOP também saltou do 73^o para o 68^o lugar, enquanto a COOPBANCÁRIOS entrou directamente para ocupar a 86^a posição.

A COOPLISBOA, a maior cooperativa integrada no ramo do consumo é uma União de cooperativas com a missão de aprovisionar as suas associadas, bem como assegurar a coordenação económica das suas actividades. Está sediada no distrito de Setúbal e nasceu em 1984. Faz parte do GRUPO COOP e participa activamente nos órgãos de informação do ramo, nomeadamente a folha informativa informar COOP e a revista ECOOP.

RAMO CONSUMO

Posição	Cooperativas	Volume de Vendas (mil euros)	Cash-Flow (mil euros)	Autonomia Financeira (%)	Produtividade do trabalho (mil euros)	Posição Ranking 2006
1	COOPLISBOA - União de Cooperativas de Consumo, Uclrl	37 075	neg.	33,31	12,631	16
2	PLURICOOP - Cooperativa de Consumo, Crl	35 379	388	28,62	10,626	19
3	PROLETÁRIO ALENTEJANO - Cooperativa de Produção e Consumo, Crl	7 441	neg.	48,38	9,642	67
4	PETROCOOP - Cooperativa de Consumo, Crl	7 345	170	41,88	15,579	68
5	COOPBANCÁRIOS - Coop. de Produção e Consumo dos Empregados Bancários, Crl	5 893	125	50	13,599	86

RAMO CRÉDITO

A estrutura do sistema financeiro português assenta fortemente nos Bancos e outras instituições de crédito (78 por cento), pelo que o sistema bancário surge como um elemento fundamental na intermediação financeira do país.

Em 2006, os activos consolidados dos grupos bancários cresceram 10 por cento, situação favorável que se apresenta já como uma tendência do sector. Esta evolução assentou sobretudo no comportamento do crédito concedido a clientes, que variou 11,5 por cento no final do ano, continuando a ser impulsionado pelo segmento dos empréstimos a particulares para aquisição de habitação, que, embora tenha registado alguma desaceleração, continua a apresentar taxas de variação anual elevadas, de 10 por cento. Ao mesmo tempo assiste-se a uma aceleração dos créditos a particulares para consumo que cresceram 2,8 pontos percentuais.

Este aumento das operações creditícias foi manifestamente superior ao registado pelos recursos obtidos junto dos clientes, que aumentaram 5 por cento, acentuando-se a divergência entre estes dois agregados. Tal tem obrigando as instituições bancárias a recorrer ao mercado, como fonte complementar de financiamento, a um custo geralmente mais elevado.

A perda de peso dos depósitos de clientes na estrutura de financiamento do sector bancário tem estado associada à manutenção de taxas de juro reduzidas e às políticas seguidas pelos bancos de oferta de produtos diversificados com taxas remuneratórias mais elevadas. Mas, o factor mais relevante está ligado à quebra na taxa de poupança dos particulares, a qual atingiu os níveis mais baixos desde 1999, com valores próximos dos 9 por cento do rendimento

disponível das famílias (refira-se que o indicador de endividamento dos particulares em relação ao rendimento disponível ronda os 120 por cento e recorde-se que os salários reais decresceram 0,7 pontos percentuais em 2006).

No entanto, pode falar-se da boa prestação do sistema bancário no conjunto da economia portuguesa, tendo sido possível manter a tendência de diminuição do crédito com incumprimento, uma vez que o rácio desta variável em relação ao crédito total sofreu uma redução, de 0,32 por cento em 2005, para 0,26 por cento em 2006.

De acordo com dados do Diário de Notícias na sua revista Empresas As 1000 Maiores, edição de 2006, o volume de negócios do Grupo Crédito Agrícola cresceu mais de 17 pontos percentuais relativamente ao ano de 2005, surgindo como o 8º maior grupo num conjunto de 40 instituições financeiras.

Em 2006, as quatro maiores Caixas de Crédito mantiveram o posicionamento do ano anterior e assistimos à entrada da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras, Crl para o quinto lugar.

A CAIXA CENTRAL manteve a liderança do sector, tendo melhorado o seu desempenho neste ano de 2006, sobretudo no domínio da captação de recursos. Assim, os depósitos totais tiveram uma variação superior a 38,8 por cento. Também o activo líquido registou um aumento de 13 por cento. Em contrapartida, os créditos concedidos cresceram pouco mais de 1 por cento.

Constituída em 1984, no distrito de Lisboa, conta com 105 Caixas Agrícolas associadas com as quais integra o SICAM (Sistema Integrado de Caixas Agrícolas Mútuo).

RAMO CRÉDITO							
Posição	Cooperativas	Activo Líquido (mil euros)	Crédito Concedido (mil euros)	Depósitos Totais (mil euros)	Número de Membros	Distrito	Posição Ranking 2006
1	CAIXA CENTRAL - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Crl	4 040 436	1 380 362	217 185	105	Lisboa	(*)
2	POMBAL - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Crl	446 568	252 032	390 373	16 008	Leiria	(*)
3	ALGARVE - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Crl	423 391	212 169	390 778	16 486	Faro	(*)
4	LEIRIA - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Crl	376 369	130 219	322 396	13 239	Leiria	(*)
5	TORRES VEDRAS - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Crl	285 261	117 924	253 882	7 893	Lisboa	(*)

(*) Não incluída no Ranking das 100 maiores,

RAMO CULTURA

Em 2006, o universo cooperativo de cultura atingiu as 299 organizações distribuídas por todos os distritos do Continente e Regiões Autónomas, com especial predominância em Lisboa e Porto.

Entre as 100 Maiores Empresas Cooperativas encontram-se 2 cooperativas de cultura, responsáveis por 0,5 por cento do volume de negócios global e que contribuem em 2,4 por cento para o total de emprego.

Em relação ao ano anterior, 3 cooperativas transitaram neste grupo das cinco maiores, A FOLHA CULTURAL, a SOCIEDADE PORTUGUE-

SA DE AUTORES e a ÁRVORE. Entraram, embora sem atingirem a dimensão que lhes permitisse aceder às 100 Maiores Empresas Cooperativas, a DUVÍDEO e o BALLET TEATRO CONTEMPORÂNEO DO PORTO.

A maior cooperativa de cultura, A FOLHA CULTURAL, CRL foi constituída em 1985 no distrito de Aveiro e desenvolve, entre outras actividades, a edição de publicações e a publicação e venda de livros e revistas. A evolução do seu volume de vendas, permitiu-lhes ascender 4 lugares no ranking, passando a ocupar a 74^a posição.

RAMO CULTURA

Posição	Cooperativas	Volume de Vendas	Cash-Flow (mil euros)	Capitais Próprios (mil euros)	Número de Trabalhadores	Distrito	Posição Ranking 2006
1	A FOLHA CULTURAL , Crl	6 933	1 447	11 147	121	Aveiro	74
2	SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES , Crl	6 847	1 226	neg	134	Lisboa	76
3	DUVÍDEO - Cooperativa Profissionais de Imagem, Crl	3 445	163	368	(**)	Lisboa	(*)
4	ÁRVORE - Cooperativa de Actividades Artísticas, Crl	793	112,90	357	17	Porto	(*)
5	BALLET TEATRO CONTEMPORÂNEO DO PORTO , Crl	733	4,50	60	(**)	Porto	(*)

(*) Não incluída no Ranking das 100 maiores / (**) Dado não disponível

RAMO SOLIDARIEDADE SOCIAL

O ano de 2006 viu nascer 27 novas cooperativas de solidariedade social, o que eleva a 173 o número de organizações deste ramo.

As Cooperativas de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (CERCI) e outras cooperativas com o estatuto de IPSS fazem parte deste ramo. Três destas cooperativas estão incluídas no grupo das 5 Maiores do ramo da solidariedade social, a C.E.C.D.-MIRA SINTRA, a CERCI de Lisboa e a RAINHA D. LEONOR.

Transitaram para 2006 quatro das maiores cooperativas de solidariedade social, tendo entrado de novo a CERCI que ao se posicionar em 3^o lugar, deslocou para baixo a RAINHA D. LEONOR e a RESIDENCIAL S.MIGUEL.

A MOVIOJEM é a única cooperativa de solidariedade social que se encontra entre as 100 MAIORES e ocupa a 72^a posição.

Constituída em 1991, com o estatuto de régie cooperativa, a MOVIOJEM encontra-se ligada à área da juventude, apostando na mobilidade como um factor de integração e transferência de conhecimentos. A sua actividade desenvolve-se em redor de dois grandes vectores, a Rede Nacional de Turismo Juvenil e o Cartão Jovem.

Em 2006, a RNTJ era composta por 37 Pousadas de Juventude e registou cerca de 394 mil dormidas, a que correspondeu uma taxa de ocupação de 44,7 por cento. Em relação ao Cartão Jovem, foram emitidos 101 mil cartões na versão clássica (Euro€26) e nas suas várias sub-marcas e iniciativas (Mega Cartão Jovem, Cartão Jovem Municipal, Cartão LD€30 e Intra-rail).

RAMO SOLIDARIEDADE SOCIAL

Posição	Cooperativas	Volume de Vendas (mil euros)	Cash-Flow (mil euros)	Autonomia Financeira (%)	Produtividade do trabalho (mil euros)	Posição Ranking 2006
1	MOVIOJEM - Mobilidade Juvenil, Ciprl	7 147	896	neg	11,21	72
2	C.E.C.D. - MIRA SINTRA - Centro de Educação para o Cidadão Deficiente, Crl	3 379	218	42,95	(**)	(*)
3	CERCI - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, Crl	2 705	227	5,80	(**)	(*)
4	RAINHA D. LEONOR - Centro de Educação Especial, Crl	2 692	263	49,68	(**)	(*)
5	RESIDENCIAL S. MIGUEL - Cooperativa de Solidariedade Social, Crl	2 067	90	2,26	(**)	(*)

(*) Não incluída no Ranking das 100 maiores, (**) Dado não disponível

RAMO ENSINO

Quando observamos, no capítulo “A Economia Portuguesa em 2006”, deste trabalho, a confirmação da divergência da sociedade portuguesa em relação ao nível de vida da maior parte dos países da União Europeia, certamente damos por nós a interrogar-nos sobre as causas que impedem a construção de um País com maior bem-estar, com mais riqueza, com gente mais feliz.

Recordamos que a população portuguesa entre os 20 e os 24 anos que possui o ensino secundário completo representava em 2005 apenas 49 por cento da população desse segmento etário, enquanto na União Europeia (UE15) essa relação se aproximava dos 75 por cento; recordamos ainda que a taxa de abandono escolar precoce registada em 2006 foi de 39,2 por cento, mais do dobro da verificada na União Europeia, de 17 por cento; recordamos também que a aprendizagem ao longo da vida, em Portugal se quedou pelos 4,1 por cento da população entre os 25 e 64 anos, tendo a União Europeia realizado acções de formação ou educação para 11,2 por cento da população enquadrada nesse mesmo grupo etário. Eis parte do problema.

Enquanto não se resolver este desfasamento na área educacional e formativa, será difícil arrancarmos para uma verdadeira sociedade qualificada. Já o XVII Governo Constitucional, em exercício, dizia no seu Programa que era estrategicamente necessário qualificar as pessoas e que só assim se podia qualificar o trabalho e o emprego. Os números mostram-nos que estes objectivos estão longe de ser alcançados.

Então o que se poderá fazer?

Em 2006 existiam em Portugal 144 cooperativas de ensino, que asseguravam a cobertura de quase todo o país. A excepção encontra-se na Região Autónoma da Madeira. Cerca de 42 por cento dessas organizações estão sediadas em Lisboa e 21 por cento no Porto.

Assegurar a qualidade no ensino promovido pelas cooperativas nos diversos níveis do sistema educativo, será certamente parte da solução. Relativamente ao ensino superior, a Declaração de Bolonha remete-nos para dois objectivos gerais: o aumento da competitividade e a promoção da empregabilidade dos diplomados no espaço europeu. As cooperativas deste segmento deverão também continuar a apostar no vector qualidade e na adaptabilidade dos seus cursos às reais necessidades do País.

Parece de toda a pertinência manter a afirmação produzida na edição anterior relativamente às expectativas que recaem sobre as cooperativas deste ramo. “Integradas na organização formal do sistema educativo, as cooperativas de ensino fazem parte da resposta ao desafio da inovação e da procura da excelência”. Convicções.

Entre as 100 MAIORES deste ano, encontramos 12 cooperativas deste ramo, das quais 8 são de ensino superior, representando 5,7 por cento dos estabelecimentos de ensino superior privados existentes em Portugal, 3 de ensino secundário e 1 de ensino básico.

O ramo do ensino revelou-se como aquele que empregou mais trabalhadores, 4 316 e que gerou um Valor Acrescentado Bruto mais volumoso (139 milhões de euros), cerca de 45 por cento do VAB total. Para além disso, apresentou um volume de vendas de cerca de 175 milhões de euros, o que lhe permitiu surgir em 3º lugar neste critério.

As cinco maiores cooperativas integram todas elas as 100 Maiores, ocupando posições entre o 17º e o 37º lugares. Estas cooperativas assumiram-se já como as cinco maiores do ano de 2005, tendo transitado exactamente para as mesmas posições.

A maior cooperativa de ensino é a COFAC – Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl, constituída em 1986 e que actualmente tem onze cooperadores individuais.

Gere diversos estabelecimentos de ensino superior. A sua frequência atingiu no ano lectivo 2006/2007 números próximos dos 12 mil alunos.

É também a COFAC que lidera três dos oito critérios analisados. Detém o maior volume de emprego, com 1278 trabalhadores, bem como regista um VAB de cerca de 30 milhões de euros que lhe permite ocupar também a primeira posição e ainda um Cash-Flow superior a 7 milhões de euros.

RAMO ENSINO

Posição	Cooperativas	Volume de vendas (mil euros)	Cash-Flow (mil euros)	Capitais Próprios (mil euros)	Número de Trabalhadores	Distrito	Posição Ranking 2006
1	COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl	35 881	7 302	14 616	1 278	Lisboa	17
2	INSTITUTO PIAGET - Coop. p/ Desenvolvim. Humano Integral Ecológico, Crl	33 080	6 557	35 407	441	Porto	22
3	DIDÁXIS - Cooperativa de Ensino, Crl	19 033	1 632	10 025	506	Braga	28
4	CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Crl	17 363	3 448	20 618	437	Porto	31
5	EGAS MONIZ - Cooperativa de Ensino Superior, Crl	14 145	3 461	11 565	347	Setúbal	37

RAMO HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

O sector da construção continuou em 2006 a evoluir negativamente, com o seu Valor Acrescentado Bruto a diminuir 6,4 pontos percentuais. A crise que se instalou desde 2002, resultante da baixa de confiança dos agentes económicos, tem arrastado este sector para quebras sucessivas de actividade. Relembremos a série temporal iniciada em 2002 com uma taxa de crescimento real do VAB de -4 por cento, confirmada em 2003, 2004 e 2005 com variações de -8,7, -2,3 e -4,5 pontos percentuais, respectivamente.

Envolvido pela subida das taxas de juro, pela redução dos salários reais, pelo aumento do endividamento das famílias, mesmo nesta conjuntura, o cooperativismo habitacional ganhou fôlego e continuou a procurar resolver o problema de habitação que afecta uma parte significativa da população portuguesa. Segundo dados do INE, os fogos concluídos em construções novas para habitação promovidos por “outras entidades”, entre as quais se incluem as cooperativas, representaram, em 2006, 3,3 por cento do total de fogos construídos.

O ramo de habitação e construção voltou a ser em 2006 o segundo maior no universo do cooperativismo em Portugal, com 580 cooperativas espalhadas por todo o país.

Entre as 100 Maiores encontramos 10 destas cooperativas, que no seu conjunto contribuíram com 3,3 por cento do volume de vendas global e 20,8 por cento dos resultados líquidos gerados pelas grandes cooperativas. Refira-se ainda que a Cooperativa de Habitação FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS, embora não integrando as cinco maiores do ramo, apresentou a produtividade do trabalho mais elevada entre as 100 Maiores, de 464 mil euros.

Entre as cinco maiores cooperativas de habitação e construção de 2006 apenas encontramos duas que tinham sido referenciadas no ano anterior, a CUPH – Urbanização Costa do Pateiro, que subiu do quarto para o segundo lugar e a CUPH – Urbanização do Vale Formoso de Cima III que mantém a sua terceira posição.

A NOVA RAMALDE é a maior cooperativa deste ramo em 2006, pertence ao distrito do Porto e foi fundada em 1977. Neste ano de análise tinha 50 membros associados.

RAMO HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO						
Posição	Cooperativas	Volume de Vendas (mil euros)	Capitais Próprios (mil euros)	Existências (mil euros)	Distrito	Posição Ranking 2006
1	NOVA RAMALDE - Cooperativa de Construção e Habitação, Crl	35 665	1 251	12 105	Porto	18
2	CUPH - Urbanização Encosta do Pateiro I, Crl	9 943	2 298	17	Faro	57
3	CUPH - Urbanização Vale Formoso de Cima III, Crl	7 676	4 356	1 289	Lisboa	65
4	ÁGUAS FÉRREAS - Cooperativa de Habitação e Construção, Crl	7 252	123	704	Porto	69
5	SOCASA - Cooperativa Habitação e Construção da Azambuja, Crl	6 987	538	2 312	Lisboa	73

RAMO PESCAS

Em 2006 a frota pesqueira nacional era composta por 7 153 embarcações com motor e 1 601 embarcações sem motor, totalizando uma arqueação bruta de 106 889 GT, o que representa em relação a 2005 reduções de 12 por cento em número e de 2 por cento em capacidade.

Também a população activa do sector registada em Dezembro de 2006 sofreu um decréscimo, passando de 19 085 em 2005 para 17 261 pescadores.

Na área produtiva, os dados do INE apontam para descargas de pescado de 141 683 toneladas, totalizando o valor de 244 300 milhares de euros. Relativamente ao ano anterior assistiu-se a uma quebra de 2,7 por cento em volume e de 4,2 por cento em valor.

A estrutura do pescado por tipo de arte de pesca não tem revelado alterações ao longo dos últimos anos, mantendo-se a preferência pela pesca polivalente, com uma captação de 50,1 por cento do volume total, a que se seguem a pesca do cerco (36 por cento) e a pesca do arrasto (13,9 por cento).

O ramo de pesca em Portugal desde 2004 que tem mantido a mesma dimensão, sendo composto por 25 cooperativas.

Das cinco maiores cooperativas deste ramo, quatro transitaram de 2005, tendo a PROPEIXE, a OPCENTRO e a VIANAPESCA mantido as mesmas posições. A LEIROCOSTA subiu um degrau em 2006. Vimos a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Sal RIO MAIOR entrar neste grupo para ocupar o 4.º lugar. O volume de vendas destas cooperativas registou um significativo acréscimo de 44,5 por cento relativamente ao ano anterior.

A maior cooperativa de pesca, a PROPEIXE, foi constituída em 1985, pertence ao distrito do Porto e tinha em 2006 vinte e cinco embarcações. A quantidade pescada, sobretudo sardinha, ultrapassou as 18 mil toneladas. Esta cooperativa recebeu a distinção conjunta da Escola de Gestão do Porto e do Millennium bcp de Cliente Aplauso 2006, a qual certifica a solidez financeira, desempenho económico, capacidade de inovação e envolvimento com a entidade bancária.

RAMO PESCAS						
Posição	Cooperativas	Volume de Vendas (mil euros)	Cash-Flow (mil euros)	Autonomia Financeira (%)	Produtividade do trabalho (mil euros)	Posição Ranking 2005
1	PROPEIXE O. P - Cooperativa de Produção de Peixe do Norte, Crl	3 483	336	34,54	38,243	(*)
2	OPCENTRO - Cooperativa de Pesca Geral do Centro, Crl	2 845	165	37,17	38,062	(*)
3	LEIROCOSTA - Cooperativa Operária de Produção de Pesca, Crl	593	64	33,51	(**)	(*)
4	RIO MAIOR - Cooperativa Agrícola dos Produtores de Sal, CRL	251	29	54,41	12,494	(*)
5	VIANAPESCA - Cooperativa de Produtores de Peixe de Viana do Castelo, Crl	208	135	62,01	(**)	(*)

(*) Não incluída no Ranking das 100 maiores, (**) Dado não disponível

RAMO PRODUÇÃO OPERÁRIA

O valor acrescentado bruto da indústria cresceu 2,7 pontos percentuais em termos reais, invertendo a série crítica registada em anos anteriores. A aceleração da actividade industrial esteve associada ao forte aumento das exportações de mercadorias a que assistimos em 2006.

O ramo de produção operária viu crescer o número de cooperativas, passando a ser de 101 organizações em 2006, maioritariamente localizadas em Lisboa, Porto e Viana do Castelo.

Entre as 5 maiores cooperativas de produção operária encon-

tramos três que transitaram do ano anterior, a RAIOCOOP, a CUOP e a PLANOTEJO, mantendo todas elas as mesmas posições. Por seu turno, regressam a este grupo a COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DOS OPERÁRIOS PEDREIROS PORTUENSES e a ELECTROCOOP, ocupando os 4.º e 5.º lugares respectivamente.

A RAIOCOOP é a única cooperativa de produção operária a fazer parte das 100 MAIORES, tendo entrado para a 98.ª posição. Fundada em 1976 no distrito de Lisboa, desenvolve as suas actividades na área da construção, electricidade e telecomunicações.

RAMO PRODUÇÃO OPERÁRIA						
Posição	Cooperativas	Volume de Vendas (mil euros)	Cash-Flow (mil euros)	Autonomia Financeira (%)	Produtividade do trabalho (mil euros)	Posição Ranking 2006
1	RAIOCOOP - Cooperativa de Estudo e Montagem de Electricidade, Crl	5 388	239	16,49	21,287	98
2	CUOP - Cooperativa Unidade Operária de Construção Civil Alentejana, Crl	3 092	49	59,65	18,003	(*)
3	PLANOTEJO - Cooperativa Ribatejana de Construção Civil, Crl	2 764	7	16,63	26,609	(*)
4	COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DOS OPERÁRIOS PEDREIROS PORTUENSES , Crl	1 128	7	66,24	(**)	(*)
5	ELECTROCOOP - Cooperativa de Electricidade, Crl	464	63	85,33	25,237	(*)

(*) Não incluída no Ranking das 100 maiores, (**) Dado não disponível

RAMO SERVIÇOS

O Valor Acrescentado Bruto do sector de serviços registou uma retracção do ritmo de crescimento, de 1,6 por cento em 2005 para 1,2 por cento em 2006. Esta evolução foi sobretudo influenciada pelo comportamento da componente Administração Pública, educação e saúde que neste ano viu o seu VAB cair 0,2 por cento e também pela forte desaceleração no subsector das Actividades Financeiras, cuja taxa de crescimento contraiu de 8,9 por cento em 2005 para apenas 2,8 por cento.

Constituído por 511 cooperativas, o ramo de serviços manteve-se como o terceiro maior ramo do sector cooperativo em Portugal. Em 2006 posicionou 4 cooperativas entre as 100 MAIORES EMPRESAS COOPERATIVAS, mais duas que no ano anterior. Entre si, geraram 3,2 por cento do VAB total e contribuíram em 5,2 por cento para o emprego global.

No grupo das 5 maiores cooperativas do ramo de serviços encontramos as mesmas organizações do ano anterior, tendo apenas havido um reposicionamento entre a COOPTÉCNICA, que passou a ocupar o 2º lugar, e a AUTOCOOPE que desceu para o terceiro posto. A liderança continuou a pertencer à ELECTROLAGOS, cooperativa que ocupa a 30ª posição no ranking geral.

Refira-se que a cooperativa VALE D'ESTE apresentou um crescimento das vendas de 8,7 por cento, facto que, associado à redução do limite inferior desta variável, lhe permitiu colocar-se entre as 100 MAIORES.

A ELECTROLAGOS é uma cooperativa ligada à realização de projectos, estudos e montagens no sector da electricidade. Foi fundada em 1977 no distrito de Faro.

RAMO SERVIÇOS						
Posição	Cooperativas	Volume de Vendas (mil euros)	Cash-Flow (mil euros)	Autonomia Financeira (%)	Produtividade do trabalho (mil euros)	Posição Ranking 2006
1	ELECTROLAGOS - Cooperativa dos Trabalhadores Electricistas de Lagos, Crl	18 402	145	28,97	27,068	30
2	COOPTÉCNICA - Gustave Eiffel, Coop. Ensino e Formação Técnico Profissional, Crl	5 853	647	12,45	29,972	87
3	AUTOCOOPE - Cooperativa de Táxis de Lisboa, Crl	5 728	395	18,95	10,74	93
4	VALE D'ESTE - Cooperativa Eléctrica, Crl	5 533	143	47,43	27,755	97
5	A CELER - Cooperativa de Electrificação de Rebordosa, Crl	3 118	464	78,41	(**)	(*)

(*) Não incluída no Ranking das 100 maiores, (**) Dado não disponível

A exemplo do que fazemos com o ramo de crédito, que é apresentado tendo em atenção outras variáveis que não o volume de vendas, decidiu-se este ano incluir nesta publicação a actividade de seguros, que por ter também contabilidade específica não tem sido objecto de análise. As duas cooperativas de seguros existentes em Portugal pertencem ao ramo de serviços. A ordenação é feita com base no montante de prémios adquiridos líquidos de resseguro.

RAMO SERVIÇOS / SEGUROS						
Cooperativas	Prémios Líquidos (mil euros)	Activo Líquido (mil euros)	Capitais Próprios (mil euros)	Número de trabalhadores	Distrito	Posição Ranking 2006
MÚTUA DOS PESCADORES - Mútua de Seguros, Crl	5 453	29 805	7 742	46	Lisboa	(*)
LIBERINTER - Cooperativa de Mediação de Seguros, Crl	362	148	5	22	Lisboa	(*)

(*) Não incluída no Ranking das 100 maiores